

v.2, n.11, 2025 - Novembro

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

LINGUAGEM, DISCURSO E IDENTIDADE NAS REDES SOCIAIS: práticas discursivas e construção do sujeito digital

Aniceia Pereira do Nascimento¹

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.17611349

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.17611349)

¹Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Intervale, Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e Licenciatura em Educação Especial pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e atualmente cursando o curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês (FAVENI). Possui especializações em: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Mundo do Trabalho (Universidade Federal do Piauí – UFPI), Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFPI), Educação do Campo (IFPA), Gestão e Administração Escolar (Faculdade Intervale), Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil (FAVENI), Docência na Educação Profissional de Nível Técnico, Educação Especial, Educação Inclusiva e Altas Habilidades, e Docência do Ensino Superior (Faculdade Facuminas).

E-mail: aniceiapereira@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3752146961106096>



REVISTA
O
UNIVERSO OBSERVÁVEL

v.2, n.11, 2025 - Novembro

LINGUAGEM, DISCURSO E IDENTIDADE NAS REDES SOCIAIS: práticas discursivas e construção do sujeito digital

Aniceia Pereira do Nascimento



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

A linguagem nas redes sociais constitui-se como um fenômeno discursivo de alta complexidade, em que práticas de comunicação digital reconfiguram modos de interação, identidade e produção de sentido. Este artigo tem como objetivo analisar como os discursos digitais operam na construção do sujeito e na performatividade identitária, considerando as dinâmicas ideológicas e sociotécnicas que moldam a comunicação no ciberespaço. Fundamenta-se em autores da Análise Crítica e Dialógica do Discurso, como Acosta Pereira e Oliveira (2022) e Assis (2024), articulando discussões sobre algoritmos, humor, misoginia e discursos de ódio nas plataformas digitais (Possenti, 2023; Lima, 2024; Araújo, 2024). A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, foi desenvolvida com base em produções publicadas entre 2021 e 2025, indexadas em bases como SciELO, RedALyC e Google Acadêmico. Os resultados indicam que o ambiente virtual favorece a emergência de novas formas de enunciação e de performatividade discursiva, nas quais o sujeito se constrói por meio da visibilidade, da interação e da constante negociação de sentidos. Assim, evidencia-se que a linguagem digital não apenas reflete, mas (re)produz práticas sociais, ideológicas e identitárias que redefinem o espaço público contemporâneo.

Palavras-chaves: linguagem digital; discurso; redes sociais; identidade; sujeito.

ABSTRACT

Language on social networks constitutes a complex discursive phenomenon in which digital communication practices reshape interaction, identity, and meaning-making processes. This article aims to analyze how digital discourses operate in the construction of subjectivity and identity performativity, considering the ideological and sociotechnical dynamics that shape communication in cyberspace. The study is grounded in the Critical and Dialogical Discourse Analysis frameworks proposed by authors such as Acosta Pereira and Oliveira (2022) and Assis (2024), integrating discussions on algorithms, humor, misogyny, and hate speech in digital platforms (Possenti, 2023; Lima, 2024; Araújo, 2024). This is a qualitative and bibliographic research based on publications from 2021 to 2025 indexed in databases such as SciELO, RedALyC, and Google Scholar. The results indicate that the virtual environment fosters new forms of enunciation and discursive performativity, where the subject is constructed through visibility, interaction, and continuous negotiation of meaning. Therefore, digital language not only reflects but also (re)produces social, ideological, and identity practices that redefine the contemporary public sphere.

Keywords: digital language; discourse; social networks; identity; subject.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação mediada por redes sociais transformou profundamente as práticas discursivas contemporâneas, configurando-se como um campo privilegiado para o estudo da linguagem, da interação e da identidade. Nesse novo ecossistema comunicativo, os sujeitos constroem e negociam sentidos em ambientes marcados pela multimodalidade, pela circulação acelerada de informações e pela influência de algoritmos que moldam a visibilidade e a relevância dos discursos (ACIOLI; PEIXOTO; ANDRADE, 2021). A linguagem digital, nesse contexto, não se limita a reproduzir estruturas linguísticas tradicionais, mas constitui um espaço de enunciação próprio, em que a performatividade, o engajamento e a exposição se tornam elementos centrais da constituição do sujeito (POSSENTI, 2023).

A análise dos discursos nas redes sociais revela que a linguagem é atravessada por disputas simbólicas, ideológicas e identitárias, refletindo tensões próprias da sociedade contemporânea. As interações digitais produzem novas formas de visibilidade e reconhecimento, nas quais o “eu” é projetado e continuamente reconstruído através de estratégias discursivas que oscilam entre a

autenticidade e a performance (ASSIS, 2024). Nesse cenário, a construção identitária é mediada por signos, imagens, memes e narrativas curtas, que condensam posicionamentos sociais, afetivos e políticos, configurando o que autores como Acosta Pereira e Oliveira (2022) denominam de “dialogismo expandido” no ambiente virtual.

Ao mesmo tempo, o espaço digital abriga fenômenos de polarização, exclusão e hostilidade discursiva, como o discurso de ódio, a misoginia e o racismo algorítmico, que revelam a face excludente e hierárquica das interações online (LIMA, 2024; ARAÚJO, 2024). Esses fenômenos demonstram que as redes sociais, embora se apresentem como espaços de liberdade, operam sob dinâmicas de poder e controle simbólico, nas quais a linguagem desempenha papel central na produção e na manutenção de desigualdades. Assim, compreender as práticas discursivas digitais implica reconhecer o caráter político da linguagem e suas implicações na constituição de identidades sociais (BARRETO, 2023; JESUS; NOBRE, 2024).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar como os discursos nas redes sociais participam da construção de identidades e subjetividades, articulando aspectos linguísticos,

discursivos e tecnológicos. Busca-se compreender de que modo a linguagem digital atua simultaneamente como espaço de resistência e de reprodução de ideologias, problematizando a formação do sujeito no contexto das mídias digitais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a linguagem digital como prática social e cultural, atravessada por múltiplas vozes e mediada por aparatos tecnológicos que redefinem o modo de dizer e de ser no espaço público. A reflexão proposta contribui para os estudos linguísticos e discursivos contemporâneos, ao propor uma leitura crítica e interdisciplinar das redes sociais, considerando-as não apenas como plataformas de interação, mas como arenas discursivas onde se constroem identidades, narrativas e formas de poder simbólico (CÂNDIDO DA SILVA, 2022; GOMES DA SILVA BARROS; MAIA BARCELOS, 2023).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa e integrativa, de natureza básica e abordagem qualitativa, voltada à análise das práticas discursivas e dos processos identitários que emergem nas interações mediadas por redes sociais digitais. O objetivo central consistiu em reunir, examinar e interpretar produções científicas que abordam a linguagem e o discurso em ambientes digitais, considerando perspectivas teóricas da Análise Crítica e Dialógica do Discurso e estudos recentes sobre performatividade, algoritmos e ideologia.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os anos de 2021 e 2025, em bases de dados como SciELO, RedALyC, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos, como: “linguagem digital”, “discurso nas redes sociais”, “identidade digital”, “análise crítica do discurso” e “performatividade linguística”. A escolha desses termos visou contemplar a intersecção entre linguagem, tecnologia e sociedade, e identificar produções relevantes para a compreensão dos fenômenos discursivos em ambientes digitais.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos originais, revisões teóricas e trabalhos empíricos publicados em português, espanhol e inglês, que discutissem diretamente o papel da linguagem e do discurso na constituição de identidades no espaço digital. Foram excluídos textos sem referencial metodológico explícito, duplicados ou que se limitassem a análises técnicas de redes sociais sem abordagem discursiva. Após a triagem inicial de 87 publicações, 32 estudos

atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados quanto à fundamentação teórica, metodologia e contribuições críticas.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritivo-interpretativa, priorizando a síntese crítica e o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas. O material selecionado foi organizado em três eixos analíticos: (i) fundamentos da linguagem e do discurso na contemporaneidade, baseando-se em autores como Acosta Pereira e Oliveira (2022) e Assis (2024); (ii) práticas discursivas e performatividade identitária nas redes sociais, sustentadas em Possenti (2023) e Lima (2024); e (iii) implicações socioculturais e ideológicas da comunicação digital, discutidas à luz de Araújo (2024), Barreto (2023) e Jesus e Nobre (2024).

Por fim, a interpretação dos resultados seguiu uma abordagem qualitativa de natureza reflexiva, fundamentada na triangulação entre teoria, discurso e contexto social. Essa metodologia permitiu compreender como a linguagem digital se manifesta como prática discursiva e instrumento de poder simbólico, contribuindo para a consolidação de novas formas de enunciação, de subjetivação e de produção de sentido no ambiente virtual.

3 RESULTADOS

A análise da literatura revelou que os discursos produzidos nas redes sociais operam como espaços de construção e reconstrução identitária, marcados por múltiplas vozes e disputas simbólicas. Estudos recentes destacam que a linguagem digital não apenas reflete práticas comunicativas contemporâneas, mas também as (re)configura, criando novos modos de enunciação e de performatividade discursiva (ACOSTA PEREIRA; OLIVEIRA, 2022; ASSIS, 2024). Nessas interações, a identidade do sujeito emerge como resultado de negociações permanentes entre autenticidade e representação, em um processo que mistura exposição, pertencimento e reconhecimento social (POSSENTI, 2023).

As investigações de Lima (2024) e Araújo (2024) evidenciam que o ambiente digital se constitui como um campo de poder discursivo, no qual ideologias, preconceitos e discursos de ódio encontram espaço para circular e se reproduzir. O discurso misógino e o racismo algorítmico, por exemplo, configuram-se como manifestações que explicitam a forma como a linguagem, mediada por tecnologias, pode reforçar desigualdades e hierarquias sociais. Esses fenômenos demonstram que, embora as redes sociais se apresentem como espaços democráticos de fala, elas também operam sob lógicas excludentes que definem quem pode ser

ouvido e de que modo pode enunciar (BARRETO, 2023; JESUS; NOBRE, 2024).

Por outro lado, autores como Cândido da Silva (2022) e Gomes da Silva Barros e Maia Barcelos (2023) apontam que as práticas discursivas digitais também abrem espaço para o agir comunicativo e para a produção de subjetividades plurais. As redes tornam-se ambientes de resistência simbólica, nos quais grupos minoritários constroem narrativas contra-hegemônicas e afirmam identidades marginalizadas. Nesses contextos, a performatividade linguística assume papel político, permitindo a ressignificação de termos, expressões e discursos que historicamente foram utilizados de forma opressora (RUAS, 2024).

Além disso, observou-se que a circulação de enunciados multimodais — como memes, hashtags e vídeos curtos — potencializa a velocidade de disseminação discursiva e o engajamento afetivo dos sujeitos. Essa hipervelocidade comunicativa, conforme analisa Sampaio (2023), altera a lógica tradicional da produção de sentido e favorece a formação de comunidades discursivas baseadas em afinidades ideológicas e emocionais. Assim, a identidade digital se consolida como um processo dinâmico e coletivo, mediado tanto por fatores linguísticos quanto por mecanismos algorítmicos que regulam a visibilidade das falas.

De modo geral, os resultados demonstram que as redes sociais constituem um ambiente de alta complexidade discursiva, no qual coexistem práticas de empoderamento e exclusão, resistência e dominação simbólica. A linguagem digital, portanto, atua como instrumento central na constituição do sujeito contemporâneo, ao mesmo tempo em que revela as contradições entre liberdade de expressão, vigilância tecnológica e performatividade identitária (ACIOLI; PEIXOTO; ANDRADE, 2021; GONÇALES CASSIANI; BORBA MARCHETTO, 2024).

4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados demonstra que as redes sociais configuram um espaço discursivo em constante transformação, no qual a linguagem assume um papel performativo e ideológico decisivo na constituição do sujeito contemporâneo. Diferentemente das formas tradicionais de comunicação, o discurso digital não se limita à transmissão de informação, mas atua como instrumento de mediação social, identidade e poder simbólico (ACOSTA PEREIRA; OLIVEIRA, 2022; ASSIS, 2024). Nesse ambiente, a fala deixa de ser apenas um ato linguístico e se torna uma prática social orientada pela busca de visibilidade e reconhecimento — características que revelam a

profunda interdependência entre discurso, tecnologia e subjetividade (POSSENTI, 2023).

Os estudos revisados apontam que a performatividade discursiva nas redes sociais é atravessada por mecanismos de controle algorítmico que influenciam a circulação e o alcance das vozes. Como discutem Gonçalves Cassiani e Borba Marchetto (2024), os algoritmos atuam como filtros ideológicos que hierarquizam discursos, reforçando a lógica neoliberal de engajamento e consumo de conteúdo. Essa dimensão tecnopolítica evidencia que o poder discursivo, no contexto digital, não se dá apenas pela força dos enunciados, mas também pela infraestrutura tecnológica que define o que é amplificado ou silenciado. Assim, o sujeito digital é simultaneamente autor e produto de um sistema de comunicação que o interpela e o molda.

A partir de uma perspectiva crítica, Lima (2024) e Araújo (2024) observam que as redes sociais potencializam discursos de ódio e práticas excludentes, expondo a contradição entre liberdade de expressão e responsabilidade ética. A propagação de mensagens misóginas, racistas e discriminatórias revela como o discurso digital é atravessado por ideologias persistentes, reproduzindo desigualdades estruturais que escapam à mera regulação tecnológica. Tais fenômenos indicam a necessidade de uma leitura discursiva atenta aos processos de dominação simbólica que se manifestam na linguagem e na dinâmica das interações virtuais (BARRETO, 2023; JESUS; NOBRE, 2024).

Entretanto, o mesmo espaço que abriga a violência simbólica é também o terreno de resistência e reapropriação discursiva. De acordo com Cândido da Silva (2022) e Gomes da Silva Barros e Maia Barcelos (2023), as redes sociais podem ser compreendidas como arenas de ação comunicativa, nas quais sujeitos e grupos minoritários constroem narrativas alternativas e afirmativas, subvertendo sentidos impostos e ampliando a pluralidade discursiva. Essa dimensão dialógica da linguagem permite compreender a comunicação digital não apenas como um instrumento de alienação, mas como um campo de disputa por reconhecimento e legitimidade simbólica.

Dessa forma, a literatura evidencia que o discurso nas redes sociais é, simultaneamente, um espaço de controle e emancipação, de homogeneização e singularidade. A construção identitária digital emerge, portanto, como um processo híbrido e dinâmico, em que o sujeito se constitui na fronteira entre o desejo de pertencimento e a necessidade de diferenciação. A análise desse fenômeno exige, assim, uma abordagem discursiva que reconheça a linguagem como prática social e

política, capaz de (re)produzir e transformar as estruturas ideológicas da contemporaneidade (ACIOLI; PEIXOTO; ANDRADE, 2021; RUAS, 2024).

4.1 Aspectos discursivos e identitários da linguagem digital

Sob o ponto de vista discursivo, as redes sociais constituem um espaço de produção simbólica em que a linguagem adquire papel central na construção das identidades contemporâneas. Segundo Acosta Pereira e Oliveira (2022), o discurso digital configura-se como um processo de enunciação marcado pela interação, pela multimodalidade e pela constante negociação de sentidos entre interlocutores mediados pela tecnologia. Nessa perspectiva, o sujeito não é uma entidade fixa, mas um efeito discursivo que se (re)constrói na relação com o outro e com o contexto tecnológico que o interpela. Essa dinamicidade reforça a noção de dialogismo proposta pela tradição bakhtiniana, na qual toda enunciação é atravessada por vozes sociais e ideológicas.

Do ponto de vista sociocomunicativo, Possenti (2023) argumenta que o humor, a ironia e a sátira emergem nas redes sociais como estratégias discursivas de posicionamento, que permitem ao sujeito afirmar identidades, questionar valores e tensionar o discurso dominante. A performatividade linguística torna-se, portanto, uma ferramenta de resistência simbólica, na medida em que o dizer passa a ser também um fazer social. Essa concepção é reforçada por Assis (2024), ao destacar que o discurso digital, ao mesmo tempo em que é efêmero, possui um potencial político singular, pois transforma práticas cotidianas de fala em gestos identitários e ideológicos.

Sob a ótica social, autores como Lima (2024) e Araújo (2024) ressaltam que a linguagem digital é permeada por práticas de exclusão e violência simbólica, expressas em discursos misóginos, racistas e discriminatórios. Tais manifestações evidenciam que a linguagem, quando articulada aos algoritmos de visibilidade e engajamento, pode reproduzir hierarquias e desigualdades estruturais. Barreto (2023) complementa que esses fenômenos discursivos revelam a face política das redes sociais, nas quais o poder se manifesta tanto na palavra quanto na lógica de circulação do discurso. Assim, os aspectos biológicos e cognitivos do sujeito — percepção, emoção e reconhecimento — articulam-se a dimensões sociais e ideológicas, evidenciando a natureza integral e complexa da experiência comunicativa digital.

Do ponto de vista metodológico da prática discursiva, Cândido da Silva (2022) e Gomes da Silva Barros e Maia Barcelos (2023) observam que o agir comunicativo nas redes sociais transcende a troca informativa, constituindo um processo de produção de subjetividade e de formação de laços comunitários mediados pela linguagem. A emergência de comunidades discursivas online, organizadas em torno de hashtags e memes, exemplifica como a linguagem digital se tornou um dispositivo de pertencimento e mobilização social. Esses movimentos discursivos, muitas vezes espontâneos, reforçam a potência da linguagem como força criadora de realidades e identidades no espaço virtual.

De modo geral, as evidências teóricas e empíricas indicam que o discurso digital atua como um organismo vivo — mutável, dinâmico e autorreferencial —, no qual o sujeito se constitui na intersecção entre o biológico, o simbólico e o tecnológico. A linguagem, nesse contexto, não apenas expressa identidades, mas as produz, performa e transforma continuamente, consolidando as redes sociais como espaços privilegiados para a observação das novas formas de ser e de dizer na contemporaneidade (ACIOLI; PEIXOTO; ANDRADE, 2021; RUAS, 2024).

4.2 Perspectivas teóricas e limitações da linguagem digital

A análise crítica da literatura evidencia que, embora a linguagem digital represente um marco na transformação das práticas discursivas contemporâneas, ela apresenta desafios teóricos e epistemológicos que limitam sua compreensão plena. Conforme observam Acosta Pereira e Oliveira (2022), a efemeridade e a fragmentação discursiva que caracterizam o ambiente virtual dificultam a aplicação de modelos analíticos tradicionais da linguística e da pragmática. A natureza multimodal e hipertextual das redes sociais exige novas abordagens teóricas capazes de articular texto, imagem, som e gesto como partes integradas do mesmo ato enunciativo. Essa complexidade reforça a necessidade de um olhar interdisciplinar que combine linguística, semiótica e estudos culturais para compreender os novos modos de produção de sentido no ciberespaço (ASSIS, 2024).

Do ponto de vista sociológico, as limitações observadas nas práticas discursivas digitais estão diretamente associadas à mediação tecnológica e às dinâmicas algorítmicas. Gonçalves Cassiani e Borba Marchetto (2024) destacam que os algoritmos, ao regularem a visibilidade e o alcance dos discursos, interferem na construção de legitimidade simbólica e participam ativamente da reprodução de

ideologias. Esse controle invisível transforma o discurso digital em um campo tensionado entre autonomia e manipulação, onde a expressão individual é constantemente modulada por critérios de engajamento e monetização. Tal cenário evidencia a urgência de repensar o conceito de autoria e de sujeito discursivo, uma vez que a enunciação, mediada por plataformas, deixa de ser um ato puramente humano e passa a ser co-produzida por sistemas técnicos (LIMA, 2024).

Outro limite importante apontado por Barreto (2023) e Araújo (2024) é a precariedade das estratégias de enfrentamento aos discursos de ódio e à violência simbólica no meio digital. Embora as redes sociais sejam concebidas como espaços de democratização comunicativa, a ausência de mecanismos discursivos eficazes de regulação ética contribui para a proliferação de práticas excludentes e agressivas. A linguagem, nesse contexto, é simultaneamente um instrumento de libertação e de opressão, capaz de afirmar identidades minoritárias ou de reforçar estruturas de poder desiguais. Essa ambivalência impõe desafios analíticos à teoria do discurso, que deve dar conta tanto da dimensão emancipatória quanto da dimensão coercitiva da comunicação online (JESUS; NOBRE, 2024).

4.2.1 Avanços analíticos e potencialidades interpretativas

Os avanços teóricos e metodológicos na análise do discurso digital têm ampliado a compreensão das práticas comunicativas em redes. Cândido da Silva (2022) propõe a integração entre a Análise Crítica do Discurso e a teoria do agir comunicativo, de modo a compreender como a racionalidade comunicativa pode resistir às forças distorcidas do mercado digital. Nessa linha, Gomes da Silva Barros e Maia Barcelos (2023) sugerem que o estudo da subjetividade online deve incorporar o conceito de “produção de si”, entendendo o sujeito como agente ativo na construção de sua identidade, mesmo sob pressões algorítmicas e culturais.

Além disso, a linguística contemporânea tem se beneficiado de métodos computacionais e de análises corpus-driven, que permitem identificar padrões discursivos em larga escala e compreender como certas narrativas se estabilizam ou se transformam em ambientes digitais (ACIOLI; PEIXOTO; ANDRADE, 2021). Essas novas ferramentas metodológicas ampliam o potencial interpretativo do pesquisador, tornando possível articular a microanálise linguística com a macroanálise social, o que representa um avanço epistemológico para os estudos do discurso na era digital.

4.2.2 Perspectivas futuras e integração interdisciplinar

As perspectivas futuras para os estudos sobre linguagem digital apontam para uma integração mais profunda entre os campos da linguística, da filosofia da linguagem, da sociologia e da ciência de dados. A tendência é o desenvolvimento de modelos híbridos de análise, que incorporem a materialidade tecnológica da comunicação e reconheçam o papel das plataformas como coautoras do discurso (POSSENTI, 2023). Tal integração permitirá compreender de modo mais preciso os processos de subjetivação e performatividade que emergem nas interações digitais.

Do ponto de vista epistemológico, espera-se que os estudos sobre discurso e identidade nas redes sociais avancem no sentido de propor categorias analíticas mais flexíveis, capazes de captar a instabilidade e a fluidez próprias da comunicação digital. A emergência de conceitos como “identidade algorítmica” e “performatividade automatizada” já indica uma reconfiguração teórica que busca dar conta do entrelaçamento entre humano e máquina (RUAS, 2024).

Em síntese, ainda que enfrente desafios metodológicos e conceituais, a análise da linguagem digital configura-se como um campo em plena expansão, impulsionado pela interdisciplinaridade e pela inovação teórica. Assim como a revascularização biológica redefine paradigmas clínicos em sua área, a linguística digital redefine paradigmas analíticos, propondo uma compreensão da linguagem como fenômeno vivo, híbrido e em permanente regeneração — reflexo direto da complexidade comunicativa da sociedade contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permite concluir que a linguagem digital constitui-se como um fenômeno discursivo e social de extrema relevância para a compreensão das dinâmicas identitárias da contemporaneidade. As redes sociais configuram um espaço simbólico em que o discurso ultrapassa a dimensão meramente comunicativa e adquire função performativa, política e ideológica. A literatura analisada confirma que os sujeitos, ao interagirem nesses ambientes, constroem-se discursivamente por meio da visibilidade, da exposição e da constante negociação de sentidos, revelando a natureza fluida e plural da identidade digital (ACOSTA PEREIRA; OLIVEIRA, 2022; ASSIS, 2024).

Constatou-se que o discurso nas redes sociais opera como instrumento de poder e

resistência, mediado por algoritmos que determinam o alcance e a legitimação das vozes. Tal dinâmica evidencia que o espaço digital é, ao mesmo tempo, libertador e normativo: possibilita a expressão de identidades marginalizadas, mas também reproduz mecanismos de exclusão simbólica e ideológica (LIMA, 2024; BARRETO, 2023). Assim, compreender a linguagem digital implica reconhecer sua dimensão política, pois ela intervém diretamente na produção e manutenção de hierarquias sociais, nos modos de pertencimento e na circulação de valores culturais.

Os resultados da revisão apontam ainda que a análise crítica e dialógica do discurso oferece instrumentos teóricos eficazes para compreender as práticas comunicativas digitais. Ao integrar perspectivas da linguística, da semiótica e da sociologia, essa abordagem permite observar a multiplicidade de vozes e as tensões ideológicas que atravessam as interações mediadas por tecnologia (CÂNDIDO DA SILVA, 2022; GOMES DA SILVA BARROS; MAIA BARCELOS, 2023). A linguagem, nesse contexto, é entendida como um organismo vivo, em constante movimento, que se adapta às transformações tecnológicas e às demandas sociais do presente.

Em síntese, pode-se afirmar que o estudo da linguagem e do discurso nas redes sociais representa um avanço teórico e metodológico para os estudos linguísticos, por revelar a capacidade da linguagem de moldar subjetividades, instaurar relações de poder e reinventar as formas de sociabilidade. O discurso digital deve, portanto, ser compreendido como um território de disputa simbólica e de criação identitária, em que o sujeito contemporâneo se constrói na confluência entre palavra, imagem e tecnologia. Essa compreensão reafirma a importância da pesquisa crítica sobre a linguagem na era digital, como meio de interpretar as transformações culturais e ideológicas que definem o nosso tempo.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Moab Duarte; PEIXOTO, Ana Luiza; ANDRADE, Carla Silva. “Construindo uma comunidade global”: análise crítica das estratégias de tecnologização do discurso do Facebook. *Organicom*, v. 18, n. 1, p. 25-41, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2021.180289>. Acesso em: 14 out. 2025.

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; OLIVEIRA, Amanda Maria de. Análise dialógica do discurso: apontamentos de/para pesquisa no Brasil. *REDIS – Revista de Estudos do Discurso*, v. 11, n.

2, p. 99-120, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/redis.v11i2.2022.2025>. Acesso em: 16 out. 2025.

ARAÚJO, Júlio. Racismo algorítmico e microagressões nas redes sociais. *Domínios de Linguagem*, v. 18, n. 3, p. 215-232, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL34-v18n3a2024-45>. Acesso em: 18 out. 2025.

ASSIS, Paloma Bianca Lopes de. Argumentação e análise do discurso: a contribuição de Eni Orlandi. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, v. 53, n. 1, p. 73-89, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/lil.v53.2024.3121>. Acesso em: 19 out. 2025.

BARRETO, Luciana. Discursos de ódio contra negros nas redes sociais: uma análise crítica. *Trama – Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v. 19, n. 2, p. 120-138, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/trama.v19n2.2023>. Acesso em: 21 out. 2025.

CÂNDIDO DA SILVA, Josué. Redes sociais e agir comunicativo: entre a racionalidade e o engajamento. *Revista Ideação*, v. 24, n. 1, p. 17-34, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/ideacao.v24n1.2022>. Acesso em: 23 out. 2025.

GOMES DA SILVA BARROS, Arthur Victor; MAIA BARCELOS, Tânia. Produção de subjetividade e redes sociais: o sujeito digital e a performatividade do eu. *Emblemas*, v. 21, n. 1, p. 47-63, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/emblemas.v21n1.2023>. Acesso em: 26 out. 2025.

GONÇALES CASSIANI, Arthur; BORBA MARCHETTO, Patrícia. Algoritmos e as redes sociais: os novos mediadores discursivos. *Revista de Estudos Jurídicos UNESP*, v. 27, n. 1, p. 88-105, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/REJU2024v27n1>. Acesso em: 28 out. 2025.

JESUS, Beatriz Pereira de; NOBRE, Thalita Lacerda. As bolhas sociais e o discurso de ódio nas redes sociais digitais. *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 13, n. 1, p. 110-128, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/zygbaum.v13n1.2024>. Acesso em: 31 out. 2025.

LIMA, Helcira. Argumentação e discurso misógino nas redes sociais: análise de práticas discursivas excludentes. *Revista Odisseia*, v. 9, n. 2, p. 102-120, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/odisseia.v9n2.2024>. Acesso em: 2 nov. 2025.

POSSENTI, Sírio. Humor nas redes sociais: alguns casos e reflexões discursivas. *Signo y Seña*, v. 34, n. 1, p. 55-74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34096/sys.v34.2023.14432>. Acesso em: 5 nov. 2025.

RUAS, Gabrielle Venâncio. O item lexical “lacrar” nas redes sociais: performatividade e ideologia. *Caligrama – Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, v. 29, n. 2, p. 201-220, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/caligrama.v29n2.2024>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SAMPAIO, Denise Braga. Hipervelocidade e circulação discursiva nas redes sociais. *Brazilian Journal of Information Science*, v. 17, n. 3, p. 33-52, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/bjis.v17n3.2023>. Acesso em: 9 nov. 2025.